



Boletim Informativo

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



N.ºs 298/310 – Ano XXVIII
Outubro 2011/Setembro 2012

Editorial

A SHIP tem de sobreviver



As primeiras palavras que dirijo aos queridos associados resumem a prioridade do mandato da Direcção, a que tenho a honra de presidir: a nossa SHIP - Sociedade Histórica da Independência de Portugal tem de sobreviver.

Na verdade, decorridos 151 anos a servir Portugal, a Língua e Cultura Portuguesa e os valores identitários da Portugalidade, a situação financeira da nossa Sociedade Histórica faz temer pela sua sustentabilidade. Desapareceu o tradicional subsídio do antigo Governo Português de Macau e o apoio do Ministério da Defesa Nacional reduziu-se a expressão simbólica.

Na primeira década do novo século, o orçamento da SHIP viu-se reduzido de 500 mil para 300 mil euros, pelo que lançaremos uma subscrição pública de apoio à manutenção e valorização do Palácio da Independência e ao pagamento do serviço da dívida, contraída nos últimos doze anos, a qual se eleva a cerca de 200 mil euros, montante que afecta a dignidade da nossa patriótica e sesquicentenária Sociedade Histórica.

Continuaremos a defender o legado dos Restauradores de 1640 e dos Fundadores de 1861 na sua e nossa luta pela Independência, Individualidade e Identidade de Portugal e pela digna comemoração do Dia 1º de Dezembro - data “sine qua non” - e repriminção do seu feriado “sine quod non”, sem o qual não existiriam Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor-Leste, os enclaves lusófonos da Ásia - antigo Estado Português da Índia, Macau, Malaca, etc. - ou a C.P.L.P. - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, enquanto a Língua Portuguesa e a Portugalidade se teriam dissolvido na Língua Castelhana e na Hispanidade.

José Alarcão Troni
(24º Presidente da Direcção)

Comemorações

do 627.º Aniversário da Batalha de Aljubarrota

As celebrações desta efeméride tiveram início com a Missa de Acção de Graças, realizada no dia 14 de Agosto, pelas 10 horas, no Campo de S. Jorge. O Reverendo Padre Francisco José Rodrigues proferiu a Homilia, tendo dado grande enfoque à vida do Beato São Nuno de Santa Maria que descreveu pormenorizadamente concluindo que “... nos seus 71 anos de vida, Nuno Álvares Pereira foi um exemplo claro para todos de uma vida de Santidade e, depois da sua morte, continuou até aos nossos dias junto de Deus a interceder por nós e pela Pátria”.



Perante largas dezenas de participantes, autoridades civis e militares, representantes de associações e muito povo, e após a Eucaristia, o Prof. Saúl António Gomes proferiu uma brilhante lição, transportada no tempo, sobre D. Nuno e a Batalha de Aljubarrota, à que se seguiu a usual deposição de flores no monumento evocativo.



Seguiu-se a habitual homenagem no Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha). Mais uma vez a extensão das cerimónias em S. Jorge levou a nossa representação a poder viver uma comemoração muito mais intensa, muito mais vivida. D. João I aclamado por mérito, já demonstrado, e pela maestria do Mestre João das Regras, gerou o mundo novo que veio dar novos mundos ao mundo.



Após o almoço de convívio no Restaurante “Piadussa”, o grupo assistiu no Centro de Interpretação a uma projecção sobre a Pia do Urso.

Seguiu-se uma visita ao eco-parque, onde os sócios puderam experimentar e desfrutar vários percursos que apelam aos sentidos, tendo visitado as seis estações sensoriais e várias alegorias históricas que ressaltavam no verde intenso da vegetação presente em todo o parque. Um apelo à magia dos sentidos.

Novo Presidente Conselho Supremo

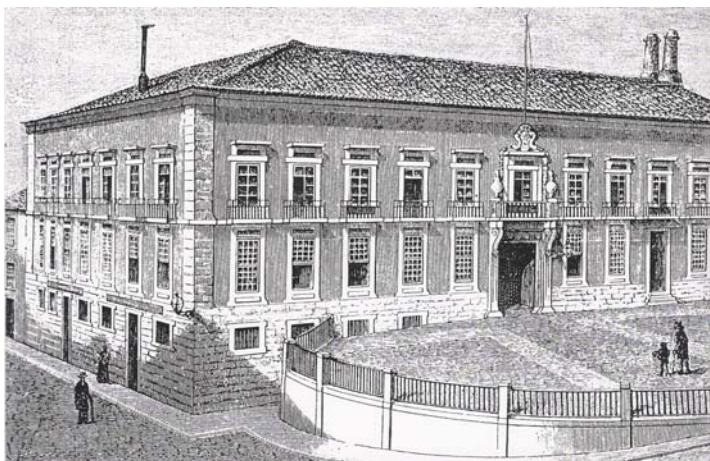
Em sessão do Conselho Supremo da SHIP, realizada em Junho do corrente ano, foi eleito para presidir a este órgão o nosso consócio Dr. Jorge Alberto Hagedorn Rangel, que havia presidido à Direcção durante cerca de sete anos, até passar o testemunho ao actual presidente, Dr. José Augusto Alarcão Troni, em Junho de 2011.

Substituiu o Dr. Eugénio Ribeiro Rosa, cujo mandato de 3 anos cessou, não podendo ser reeleito nos termos do Regimento do Conselho.

O novo presidente escolheu para vice-presidente o Dr. João Manuel de Almeida Loureiro, consócio que já desempenhou relevantes funções quer na Direcção, quer na mesa da Assembleia Geral da SHIP, mantendo como secretário o Eng.º Silvestre Justino Cardoso Ferreira Brilhante.

O Conselho, com a nova mesa, teve a sua primeira reunião em 5 de Setembro, para apreciação de diversos assuntos no seu âmbito e para fazer o ponto de situação sobre os preparativos para as comemorações do 1.º de Dezembro, tendo sido feito um apelo à mobilização de todos os associados para uma presença significativa e para a colaboração necessária ao sucesso das iniciativas previstas. Também foi proposta pelo presidente, e aprovada por unanimidade, a realização de uma sessão de homenagem, em Novembro, ao presidente cessante, cuja exemplar acção foi enaltecida na sessão.

O Conselho Supremo tem vindo a renovar-se. Nos últimos dois anos entraram como novos conselheiros: Prof. Doutor José Eduardo Franco, Embaixador Leonardo Charles Mathias, D. Lourenço de Almada (Conde de Almada), Almirante Nuno Vieira Matias, General Vasco Rocha Vieira, General José Garcia Leandro, General Alexandre Sousa Pinto, Sr. António Bernardino Silva Gonçalves, Dr. René Charles Silva, Prof.ª Doutora Maria Leonor Machado Sousa, Dr. António Leite da Costa, Dr. Eugénio Santos Ramos.



Encontros na Biblioteca

No dia 5 de Setembro as actividades culturais da Sociedade Histórica iniciaram-se com chave de ouro, num *Encontro na Biblioteca* intitulado



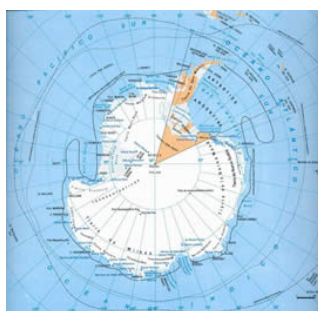
“Rota Sociopolítica para o 18 de Dezembro (1961) em Goa” e cujo orador foi o Prof. Joaquim Honorato de Jose Velho, residente em Goa.



A sua vinda, organizada pelo Arq.º Eduardo Kol de Carvalho, actual Delegado da Fundação Oriente em Goa e colaborador assíduo da SHIP em projectos relacionados com o Oriente, foi deveras apreciada por todos os que estiveram presentes na sessão que reuniu numerosa e interessada assistência.

Seguiu-se, no dia 13 de Setembro, um novo *Encontro na Biblioteca*, desta feita, sobre “A Geopolítica da Antártida e os Interesses Nacionais”, que teve como orador o nosso consócio e membro do Conselho Supremo, Ten. Cor. João José Brandão Ferreira.

Considerado o elevado número de participantes, a sessão teve de realizar-se no Instituto D. Antão de Almada, tendo os presentes, participado de forma muita activa no diálogo com o ilustre conferencista que,



significativamente, traduziram o maior apreço pela alta qualidade da comunicação e o seu reconhecimento pelo elevado nível histórico-científico do Encontro.

Conferência Inaugural “O Brasil - A Grande Obra Portuguesa no Mundo”

Com o Salão Nobre repleto, realizou-se no dia 25 de Setembro uma conferência por Sua Excelência o Embaixador do Brasil em Lisboa, Dr. Mário Vilalva, para a abertura do Ciclo de Conferências dedicadas ao Brasil, no âmbito das celebrações do ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal. O tema foi: “O Brasil – A Grande Obra Portuguesa no Mundo”.

A mesa foi presidida pelo Embaixador António Pinto da França, em representação de Sua Excelência o Presidente da República, e pelo Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Augusto de Alarcão Troni. Também presentes o Embaixador Leonardo Mathias, membro do Conselho Supremo e do Centro de Estudos Internacionais da SHIP, o moderador, o Dr. Miguel Horta e Costa, nosso consócio e Comissário Geral de Portugal para o Ano de Portugal no Brasil e para o Ano do Brasil em Portugal, o orador, Sua Excelência o Embaixador do Brasil, Dr. Mário Vilalva e o Presidente da Assembleia Geral da SHIP, General Baptista Pereira.



A sessão iniciou-se com as boas-vindas do Presidente da Direcção da SHIP, Dr. Alarcão Troni que, congratulando-se com a presença de tantas altas entidades, das quais destacou Sua Alteza Real a Duquesa de Bragança, representante do Chefe da Casa Real Portuguesa Sua Alteza Real o Senhor Dom Duarte, que amavelmente tinha informado da impossibilidade de estar presente, por se encontrar na Madeira, e Dom Francisco de Bragança Van Udden. Presentes também os presidentes do Conselho Supremo, Conselho Fiscal, demais corpos sociais, associados e convidados da nossa Sociedade Histórica.

Ainda na sua intervenção o Presidente da SHIP salientou que “As Presidências e os Governos do Brasil e de Portugal tiveram a inspiração feliz de dedicarem a cada um dos países irmãos a prioridade da sua agenda cultural de 2012/2013, no período compreendido entre o 7 de Setembro de 2012 (dia de Brasil) e o 10 de Junho de 2013 (dia de Portugal).

É, assim, imperativo de consciência da Sociedade Histórica dedicar o Ciclo de Conferências de 2012/2013 (Setembro a Junho) ao nosso querido Brasil, pelo que foi com o maior gosto e honra que convidámos o Embaixador do Brasil em Portugal, Dr. Mário Vilalva, a proferir a intervenção inicial subordinada ao tema ‘O Brasil – Uma Obra Portuguesa no Mundo’, pedido que Sua Excelência aceitou, de imediato, o que muito nos honra.

E foi mais longe a disponibilidade e amizade do Embaixador Vilalva. Sugeriu que as conferências subsequentes venham a ser proferidas por intelectuais e empresários, brasileiros e portugueses, com o indispensável apoio da Embaixada do Brasil, o que, em muito, valorizará o ciclo que hoje se inicia e honrará a nossa Sociedade Histórica.



O embaixador Mário Vilalva, além de um querido amigo, é pai de uma filha nascida em Portugal, logo de uma luso-brasileira de corpo inteiro.

Recordo que a nossa Sociedade Histórica, fundada em 1861, há 151 anos, por Alexandre Herculano e mais quarenta patriotas, tem por objectivo a defesa dos valores da independência, individualidade e identidade de Portugal, da língua portuguesa e das culturas portuguesas e lusófonas, bem como a celebração das efemérides identitárias do Estado e da nação portuguesa, com especial destaque para o

dia 1.º de Dezembro de 1640 (dia da Restauração). O 1.º de Dezembro é Feriado Nacional, desde 12 de Outubro de 1910, por decisão do Governo Provisório da 1.ª República, há mais de 100 anos.

A Sociedade Histórica assume, assim, a missão, nova e nobre, de sensibilizar a sociedade civil portuguesa para o respeito pelos seus valores identitários e sua memória histórica, ripristinando o feriado da Restauração, data *sine qua non*, até por respeito pelo disposto no artigo 1.º da Constituição de 1976, que define Portugal como uma República Soberana.



Aos conjurados de 1640 e aos Heróis da Guerra da Restauração (1640/68), ficou Portugal devendo a sua soberania plena e a universalidade da Língua Portuguesa, mas também o Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé, Timor e os enclaves de língua portuguesa na Ásia – antigo Estado da Índia, Cidade do Santo Nome de Deus de Macau e Cidade-Estado de Malaca – herdaram deste Palácio da Independência, dos Conjurados e da Restauração, a Língua Portuguesa, a Identidade e a futura Soberania.

Saliento que o 1.º de Dezembro é, também, data emblemática para o Brasil por a 1 de Dezembro de 1822 haver sido coroado o primeiro imperador – Pedro I, Pedro IV de Portugal – do maior Estado soberano da América do Sul, ponto de partida para uma trajectória histórica de quase 200 anos que fez do nosso querido Brasil a grande potência global dos dias de hoje, de que tanto se orgulha a Pátria-Mater, o velho Portugal.

Por fim, expresso a gratidão da Sociedade Histórica ao Embaixador Eurico Paes e seus ilustres colaboradores no CEI – Centro de Estudos Internacionais – futuro Instituto Almeida Garrett – Portugal no Mundo – pela, sempre, excelente organização do Ciclo de Conferências sobre o ano do Brasil em Portugal, bem como informo os presentes de que a ilustre pintora Alba Simões inaugura, hoje, no Instituto Fernando Pessoa, uma exposição, integrada no âmbito da Conferência inicial, cuja temática será ‘Amor e Fraternidade’ ”.

Seguiu-se depois a apresentação do Conferencista, pelo Embaixador Leonardo Mathias, e a Conferência propriamente dita do Embaixador do Brasil que pela sua qualidade e actualidade esperamos publicar na íntegra na nossa Revista Independência. No final gerou-se um debate que envolveu a assistência e os membros da mesa da presidência.

Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa



No dia 8 de Dezembro de 2011, Sua Alteza Real o Duque de Bragança agraciou a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em Vila Viçosa, com a Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

A cerimónia, que decorreu no Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, também conhecido por Solar da Padroeira, foi um momento de grande beleza e muito sentido por todos os presentes.



O Presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Augusto Alarcão Troni, foi chamado ao altar da Igreja, para receber a Medalha de Mérito da Real Ordem, ladeado pelo Vice-Presidente da SHIP, Doutor João Picão Caldeira, pelo Presidente do Conselho Supremo, Dr. Eugénio Ribeiro Rosa, pelo Presidente do Conselho Fiscal, Pereira Coutinho e pelo Conselheiro Dr. Carlos da Silva-Gonçalves, depois do Senhor Conde de Estarreja, ilustre Chanceler da Real Ordem da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa anunciar a condecoração, dizendo:

“Fundada há 150 anos, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, tem como missão primeira o culto do amor pela Pátria, a defesa da integridade do seu património, a projecção da cultura nacional e, muito em especial, a preservação da dignidade de Portugal como nação livre e independente.

Pelo relevo da intenção e mérito na execução, lembrando o que não deve ser esquecido, alertando para os riscos de um amanhã de dúvidas e com Fé

acreditando em soluções que assegurem decisões próprias do País que é nosso, entendeu o Duque de Bragança conceder à Sociedade Histórica da Independência de Portugal a medalha de Mérito da Real Ordem de Cavaleiros de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Recordando o publicado no dia 1 de Dezembro de 1868 no jornal de maior notoriedade da época, dia esse a que chamou de Redenção, o texto termina com as seguintes palavras:

... O povo bem sabe que este dia é para cantar e orar. Cantar os hymnos da nossa imensa glória, e orar á Virgem que cinje a coroa destes reinos, para que no-la defenda da cobiça e inveja de estranhos. ...

Junto da Padroeira aqui estamos nessa oração.”

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal congratula-se com esta distinção e agradece reconhecida.

Visitas ao Palácio da Independência

O Palácio da Independência, monumento nacional de interesse histórico-artístico e com grande simbolismo por nele se terem realizado as reuniões dos conjurados de 1640, continua a ser muito procurado pelos Lisboaetas e turistas em geral.

No mês de Setembro foram feitas duas visitas guiadas, uma no Sábado dia 15, a um grupo de 40 sócios da Associação Vida e Cultura, e outra na quinta-feira, dia 27, a outro grupo, de igual número, dos Serviços Sociais da Administração Pública do Centro da Av. Guerra Junqueiro.

Tendo este Palácio sido sede no século XX de entidades que lidavam no seu dia-a-dia directamente com a população jovem (é o caso da Organização Nacional Mocidade Portuguesa e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas), as visitas dos grupos seniores são sempre de uma grande valia pois os seus visitantes contam-nos histórias das suas vidas aqui passadas que em muito contribuem para a história desta Casa.



Boletim Informativo

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Augusto Alarcão Troni

Boletim Informativo Electrónico com periodicidade mensal. Editor: António Marques Francisco.
Edição e propriedade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.
Palácio da Independência. Largo de São Domingos, n.º 11 - 1150-320 Lisboa. NIF:500875294.
Tel. 213241470 Fax. 213460754. Endereço Internet: www.ship.pt
Correio Electrónico: shipgeral@ship.pt / ship.actividadesculturais@ship.pt

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal disponibiliza a partir desta data o seu *Boletim Informativo*, devidamente reformulado e simplificado, em edição electrónica, de acesso universal e gratuito, de forma a facilitar a consulta por parte dos sócios e demais interessados, com a consequente redução substancial de encargos financeiros associados à publicação em suporte de papel.

O seu acesso pode ser feito através do envio directo para o e-mail do sócio ou no sítio da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (www.ship.pt).